



O “VERDADEIRO SÁBIO ESTOICO” COMO IDEAL: RECEPÇÕES E USOS DO ESTOICISMO ROMANO PELA BRASIL PARALELO

THE “TRUE WISE STOIC” AS AN IDEAL:
RECEPTION AND USES OF ROMAN STOICISM BY BRASIL PARALELO

Ian Moura Gomes do Nascimento¹

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar uma análise dos usos das ideias estoicas antigas na extrema-direita e no conservadorismo brasileiros a partir do estudo de caso da Brasil Paralelo. O estoicismo atualmente passa por um processo de crescente popularização de suas bases filosóficas de bem-estar pessoal e como modelo ético e moralista que conduziria a um bem-estar condicionado a modos de se “viver bem”. Essa caracterização moralista de discursos filosóficos pela Brasil Paralelo frequentemente relaciona determinadas práticas à ideia de decadência e relativização da moral e dos bons costumes. Nos usos da antiguidade clássica da Brasil Paralelo, as ideias que se têm acerca dos estoicos são estruturadas por um conceito principal: a consolidação da tradição virtuosa do homem sábio, baseada em dinâmicas de *apatheia* emocional, determinação divina e moralidade. Com esse trabalho, portanto, questiona-se até que ponto a recepção do pensamento estoico pela Brasil Paralelo, baseada em uma visão conservadora, distorce elementos clássicos do conhecimento estoico. Por meio do estudo das visões cosmológicas e éticas dos estoicos e das dinâmicas de recepção e usos do passado que são feitos dos antigos, também investiga-se em que medida elementos da antiguidade ainda são apreendidos e apropriados como meio de legitimidade.

Palavras-chave: estoicismo; Brasil Paralelo; usos do passado.

ABSTRACT

This paper aims to present an analysis of the uses of ancient Stoic ideas within the Brazilian far right and conservatism, based on a case study of Brasil Paralelo. Stoicism has recently undergone a process of increasing popularization, particularly regarding its philosophical foundations related to personal well-being and its appropriation as an ethical and moralistic model that promises well-being through prescribed ways of “living well.” This moralistic framing of philosophical discourses by Brasil Paralelo frequently associates certain practices with notions of decadence and the relativization of morality and traditional values. In Brasil Paralelo’s appropriations of classical antiquity, representations of the Stoics are structured around a central concept: the consolidation of a virtuous tradition of the wise man, grounded in dynamics of emotional *apatheia*, divine determination, and morality. This paper therefore examines the extent to which Brasil Paralelo’s reception of Stoic thought, shaped by a conservative worldview, distorts core elements of classical Stoic knowledge. Through an analysis of Stoic cosmological and ethical perspectives, as well as of the dynamics of reception and uses of the past, the study also investigates the extent to which elements of antiquity continue to be apprehended and appropriated as sources of legitimacy.

Keywords: stoicism; Brasil Paralelo; uses of the past.

INTRODUÇÃO

A Brasil Paralelo Entretenimento e Educação S/A é uma empresa brasileira privada de jornalismo, entretenimento e educação fundada em 2016, que atualmente conduz uma

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Artigo elaborado a partir da disciplina Religião, Conhecimento e Cosmologia na Roma Tardo-republicana, ministrada pela professora Claudia Beltrão da Rosa. Contato: inmouranascimento@edu.unirio.br



plataforma própria de *streaming* voltada para a produção e criação de conteúdo original, como documentários e filmes independentes, assim como filmes e desenhos externos, além de programação gratuita em canais abertos digitais. A gênese da empresa se deu em 2014 por Lucas Ferrugem, Filipe Valerim e Henrique Viana, diante do cenário político vigente com a reeleição da ex-presidenta Dilma Rousseff, como uma forma de criar uma plataforma digital midiática de mobilização política e educação pública com base em valores alinhados à direita política que consiste em uma visão socialmente conservadora e economicamente liberal.

Acerca das produções originais, está descrito em seu site: “Os Originais BP englobam documentários, séries, trilogias, entrevistas, programas e cursos. Produzimos até um filme. Os temas variam entre história, ciência política, filosofia, arte, atualidades e economia, dentre outros”². O site da BP³ conta com diversas produções escritas, como colunas de opinião, notícias e artigos. Grande parte das publicações do site é constituída por artigos produzidos de forma editorial, assinados sob a alcunha “Redação Brasil Paralelo”, preservando, assim, o anonimato dos autores. Desse modo, sem o nome do autor, a autoridade da pessoa que escreve é substituída pela legitimidade da produtora enquanto canal de comunicação.

No artigo intitulado *O que é estoicismo? Conheça a escola filosófica da fortaleza e do autocontrole, praticada há mais de 2300 anos*⁴, publicado em setembro de 2021, a redação discorre sobre a popularidade do estoicismo nos dias atuais. Ao questionar se seus ensinamentos promovem uma indiferença perante a vida, a redação estabelece que eles são voltados para a força, racionalidade e prática diária, tomando como modelo o “verdadeiro sábio estoico” presente no artigo⁵ (BRASIL PARALELO, 2021a).

Nesse sentido, é possível pensar as recepções e os usos feitos do estoicismo romano pela Brasil Paralelo através da caracterização do chamado “sábio estoico”, concebido como uma representação idealizada de uma figura masculina virtuosa. A questão norteadora deste trabalho é compreender como a ideia de sabedoria estoica é apropriada por grupos conservadores e de extrema-direita — juntamente com as concepções dos antigos sobre destino e natureza humana — como um direcionamento para conquistar o “autocontrole para se manter firme”, “escolher o que é moralmente bom” e livrar-se de “corrupções

² Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/o-que-e-a-brasil-paralelo>. Acesso em: 18 jul. 2024.

³ Para facilitar a leitura, ocasionalmente o termo “Brasil Paralelo” será substituído pela abreviação “BP”.

⁴ Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-e-estoicismo>. Acesso em: 18 jul. 2024.

⁵ *Ibid.*



morais”.⁶ Mas antes de examinar os usos dos estoicos romanos, é importante caracterizar as principais ideias recepcionadas dentro desses núcleos conservadores.

DESTINO, NATUREZA HUMANA E SABEDORIA NA FILOSOFIA ESTOICA ROMANA

A filosofia estoica é caracterizada não somente por suas considerações sobre a importância da física, da lógica e da ética como bases para uma reflexão acerca do mundo à sua volta, mas também pela identificação da influência no *kosmos* pelo divino (TAUB, 2023, p. 73). Os estoicos compreendiam que o cosmos e seus componentes funcionavam em uma relação de mútua sensibilidade na qual o *pneuma* e todas os seres materiais fariam parte de um todo maior (HINE, 2010, p. xxii). Essa relação de entrelaçamento e afinidade mútuas (*sympatheia*) eliminava a possibilidade de existência de qualquer coisa que não fizesse parte do cosmos ou que não estivesse inserida dentro desse sistema de coisas. O *pneuma* seria esse substrato vital que permearia toda a extensão cósmica, mantendo a coesão e a ligação entre todas elas. John Sambursky (1987) identifica que essa propriedade do *pneuma*, como uma forma de coerência entre as partes da matéria, pode ser encontrada na filosofia antiga desde os pré-socráticos, com a ideia de que o ar seria o elemento primordial que traria as coisas à existência.

No sexto livro do *Quaestiones naturales*, Sêneca estabelece que o destino segue um percurso cíclico, através de aproximações e distanciamentos que ocorrem conforme sua vontade. Segundo o filósofo romano, caso o destino se afaste de alguma coisa por muito tempo, acaba por retornar a ela. Ele se aproxima de algumas coisas com menos frequência e de outras com mais, não permitindo que nada permaneça imune e ileso (*Sen. QNat.* 6.13).⁷ O determinismo compreendido pelos estoicos é intrinsecamente ligado às suas concepções cosmológicas, suas visões sobre a estrutura do universo e suas noções de física através das ações do *pneuma*, das forças contínuas e da coerência do intrincamento das partes do universo (SAMBURSKY, 1987, p. 108).

Acerca da natureza do destino, Sêneca afirma que:

Não apenas nós, humanos, que nascemos criaturas frágeis e de vida curta, mas também as cidades, e as costas e margens da terra, e até mesmo do

⁶ Os trechos citados pertencem ao artigo *O que é estoicismo? Conheça a escola filosófica da fortaleza e do autocontrole, praticada há mais de 2.300 anos*, publicado no site da Brasil Paralelo, em 2 de setembro de 2021, disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-e-estoicismo>. Acesso em: 18 jul. 2024.

⁷ “Not only we humans, who are born short-lived, frail creatures, but cities, and the coasts and shores of the land, and even the sea, are enslaved to fate. And yet we promise ourselves that all the blessings of fortune will last, and we believe that someone will find that happiness, which of all human possessions is the most fleeting and fickle, has substance and permanence”. Trecho de tradução nossa. Tradução original, notas e introdução de Harry M. Hine, publicado em Chicago/London, por The University of Chicago Press, 2010.



mar, somos escravizados ao destino. E, no entanto, prometemos a nós mesmos que todas as bênçãos da fortuna durarão e acreditamos que alguém descobrirá que a felicidade, que de todas as posses humanas é a mais passageira e inconstante, tem substância e permanência (Sen. *Q.Nat.* 6.14).

A filosofia estoica é caracterizada principalmente por sua ênfase na importância dos conhecimentos físicos, tal como a constituição do cosmos, associados aos conhecimentos lógicos e éticos (TAUB, 2023, p. 73). Essas três áreas de conhecimento são trabalhadas em conjunto para a compreensão do mundo. Em *De tranquillitate animi*, Sêneca considera que toda a vida é uma escravidão, pois não há como mudar o destino, no entanto, é possível tornar a existência mais leve por meio da razão e do aumento da tolerância à própria condição (Sen. *Tranq.* 10.3-4).⁸

Em *Meditações*, Marco Aurélio escreve que tudo o que vem dos deuses está imbuído de providência, e que o que é da fortuna não está separado da natureza ou da providência, das quais todos fazem parte. Para o autor, isso faz parte da preservação do universo e de suas mudanças, que devem ser suficientes para que possa ser grato aos deuses, sem desejos exagerados (M. Aur. *Med.* 2.3).⁹

No *Manual de Epicteto*, por outro lado, o elemento da causalidade do cosmos não é amplamente discutido, pois o foco do início ao fim da obra está na compreensão das coisas que estão fora do controle humano, dos encargos pessoais e públicos, e do processo de aceitação dessa realidade (Epict. *diss.* 1.1-5).¹⁰ A obra também trata das considerações do estoico sobre a benevolência da natureza, já que, para ele, “a natureza do mal não existe no cosmos” (Epict. *diss.* 26-27).

Desse modo, para Sêneca, Marco Aurélio e Epicteto, a compreensão física (cosmológica e cosmogônica) do movimento natural das coisas, que inevitavelmente caminhavam para seu destino, era associada à compreensão ética e lógica da necessidade da ociosidade, da leveza, da autoanálise e da aceitação de seu destino. O ensino dos pensamentos e ensinamentos estoicos estão sempre contornados por dinâmicas para lidar com as adversidades através do controle de emoções negativas, do autoconhecimento, da privação de sentimentos e do exercício da paciência. Isso se deve a características deterministas do pensamento estoico romano, que livrava os indivíduos das escolhas e caminhos que definiam suas vidas, pois tudo já estava definido conforme a natureza do cosmos.

⁸ Tradução e notas de José Eduardo S. Lohner, publicado em São Paulo, por Penguin Classics e Companhia das Letras, 2014.

⁹ Tradução, notas e introdução de Alexandre Pires Vieira, publicado pela Montecristo Editora, 2019.

¹⁰ Tradução de Aldo Dinucci e Alfredo Julien, publicado em São Cristóvão – SE, pela Universidade Federal de Sergipe, 2012.



USOS DO ESTOICISMO COMO MODELO MASCULINO

As recepções da antiguidade e usos do passado estão presentes em inúmeros lugares, visto que sempre são criadas, recriadas, adaptadas e reformuladas novas formas de se interagir e se apropriar desses aspectos antigos na contemporaneidade. A partir das teorias de recepção tornou-se possível compreender como se dão os processos de transmissão de informações entre emissores e receptores de mensagens, por meio do uso da teoria da comunicação (WILLIS, 2018, p. 5).

No entanto, a busca pela compreensão das ideias presentes nas obras que transitavam pelo mundo e a forma como os leitores as recebiam tornou necessária a utilização de métodos empíricos e historiográficos. Esses métodos englobavam as dinâmicas da teoria da comunicação, com análises de contextos e ideologias dos emissores e receptores dessas obras. A compreensão de que as formas de interação humana com as ideias disponíveis no mundo, sejam elas filosóficas, científicas ou midiáticas, são muito complexas para serem analisadas apenas na dinâmica emissor-receptor, torna-se cada vez mais evidente. Dessa forma, outros métodos de compreensão, como o dos usos do passado (SILVA *et al.*, 2017) e novas observações sobre o campo (HARDWICK e GILLESPIE, 2007; LEONARD E PRINS 2010; BUTLER, 2016; RICHARDSON, 2019), viabilizaram a identificação de elementos semióticos do passado, permeando as relações de poder, apropriações e usos políticos do passado.

Nos usos do estoicismo por grupos conservadores, um dos principais focos entre os três elementos basilares do estoicismo (física, ética e lógica) é a ética, visto que ela inclui, como um de seus ensinamentos, a mudança das formas de sentir o mundo por meio da atenuação das paixões (*pathe*), ou seja, *apatheia*. Donna Zuckerberg (2018), em seu livro *Not All Dead White Men: Classics and Misogyny in Digital Age*, identifica em comunidades de extrema-direita masculinistas, como a *Red Pill*¹¹ e o movimento supremacista branco estadunidense diversas, interpretações do estoicismo com concepções “complexas e muitas vezes contraditórias sobre gênero, sexo e justiça social” (ZUCKERBERG, 2018, p. 48–49). Os participantes desses movimentos masculinistas adotam uma posição de sujeito

¹¹ O movimento *Red Pill* surgiu com mais força devido ao crescimento da sub-comunidade (*subreddit*) masculinista *r/TheRedPill*, criada em 2012 na rede social *Reddit*. O nome da sub-comunidade faz alusão a uma cena do filme *The Matrix*, que simboliza a escolha entre “tomar a pílula azul” e permanecer em uma experiência satisfatória e confortável ao retornar a uma realidade falsa, ou decidir “tomar a pílula vermelha” e conhecer o perturbador mundo real e aceitar se transformar completamente através dessa experiência. Essa alusão é feita porque os integrantes dessas sub-comunidades acreditam ter adquirido consciência das estruturas políticas inerentes à sociedade contemporânea — que, segundo eles, privilegia mulheres e minorias políticas e pretende enfraquecer os homens através da ideologia progressista. Desse modo, eles se denominam como pensadores independentes para refletir sobre essas supostas formas de dominação hegemônica progressista (Ver mais em Cousineau, 2021).



normativamente masculina e branca, que se percebem como alvos de *Social Justice Warriors* – termo pejorativo dado a pessoas que lutam por direitos igualitários, especialmente na internet ou meios midiáticos¹² e feministas. Desse modo, esses homens acabam por justificar seu comportamento inadequado e violento através de uma narrativa de vitimização e apropriação da linguagem da política de identidade (MARWICK; CAPLAN, 2018, p. 547).

Zuckerberg identifica que muitos homens são atraídos pelo movimento *Red Pill* não apenas porque lhes proporciona uma comunidade de outros homens com ideias semelhantes, mas também porque eles buscam conselhos sobre como melhorar a si mesmos. Nesse sentido, como o estoicismo foca explicitamente em elementos de melhoria pessoal, ele é facilmente apropriado para o propósito de autoajuda das comunidades da *Red Pill* (ZUCKERBERG, 2018, p. 59).

Além disso, há a representação da figura de “sábio”, que, entre as suas diversas capacidades, inclui também a *apatheia*, conceito estoico distorcido por eles. A *apatheia* é entendida como a crença de que as paixões são “o resultado de dar consentimento ou endossar falsas impressões – resultando em uma má interpretação de coisas que são preferíveis, ou indiferentes, como coisas que são inerentemente boas”¹³ (ZUCKERBERG, 2018, p. 52).

O CASO DO “O QUE É ESTOICISMO? [...]”

Dentre os usos do estoicismo por grupos conservadores, os feitos pela Brasil Paralelo no artigo *O que é estoicismo? [...]* são um pouco diferentes dos ligados ao movimento *Red Pill*. As características dos usos dos estoicos pela Brasil Paralelo se assemelham mais àqueles realizados por empreendedores e *coaches* de autoajuda, um tipo de uso que tem crescido consideravelmente devido à expansão de popularidade das ideias estoicas. Em sua publicação *Why is Stoicism Having a Cultural Moment?* (2015), Chiara Sulprizio analisa que a crescente identificação com os estoicos antigos pode ocorrer por meio de uma identificação com suas ideias, seja através de uma concepção de cosmopolitismo e sentimento de comunidade que transcende as limitações e diferenças locais, seja por meio da busca de filosofias que sirvam para modelos de autoajuda em momentos difíceis (SULPRIZIO, 2015).

Esse artigo da Brasil Paralelo apresenta algumas inconsistências que são importantes de ressaltar neste trabalho, principalmente acerca das referências usadas para fundamentar

¹² <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/sjw>.

¹³ “*Passions (pathē) are the result of giving assent to or endorsing false impressions—the result of misunderstanding things that are preferable, or indifferent, as things that are inherently good*”. Tradução nossa.



a escrita. Algumas das obras citadas para fundamentar o texto, como os livros *A Handbook for New Stoics* (2019), dos filósofos Massimo Pigliucci e Gregory Lopez, e *The Fragility of Goodness: Luck and Ethics in Greek Tragedy and Philosophy* (2001), da filósofa Martha Nussbaum, são significantes por trazer pessoas com visões ideológicas contrastantes com as apresentadas pela Brasil Paralelo.

Massimo Pigliucci (2002) é um filósofo crítico de modelos de educação pautados em ideias pseudocientíficas e criacionistas. Seus livros trazem diversos pareceres que se contrapõem a artigos disponíveis no site da Brasil Paralelo, como *Fé e Razão podem se unir ou são opostas? Veja a opinião de João Paulo II, Freud, Santo Agostinho e outros*¹⁴ (BRASIL PARALELO, 2022), que tentam conciliar cristianismo e racionalismo. No artigo da BP, a menção de Pigliucci segue dessa forma:

O Estoicismo é uma escola de filosofia fundada na Grécia Antiga. Esta filosofia busca ter uma boa vida focando apenas no que é possível controlar, deixando de sofrer por aquilo que não está no controle humano, afirma o filósofo Massimo Pigliucci no livro *A Handbook for New Stoics*. Um dos principais significados da filosofia estoica é se afastar de uma vida guiada pelos sentimentos e prazeres carnisais, focando na razão e no bem moral (BRASIL PARALELO, 2021).

Além disso, a omissão do nome de Gregory Lopez, coautor do livro *A Handbook for New Stoics* (2019) é notável. O autor é um filósofo estoico e budista secular, sendo provavelmente a principal base teórica do livro por ser especialista na área, enquanto Pigliucci (2002) direciona suas pesquisas mais para o campo do racionalismo contemporâneo.

Vale destacar a contradição do uso de Martha C. Nussbaum (2001), filósofa feminista cujo livro *The Fragility of Goodness: Luck and Ethics in Greek Tragedy and Philosophy* é citado para corroborar a ideia de que o estoicismo é uma influente corrente filosófica do helenismo antigo. O livro trata sobre a moralidade na filosofia grega, mas disserta sobre diversos aspectos do estoicismo, tanto em sua parte grega quanto a posterior romana. Seu principal ponto é a fragilidade do bem-estar social (*eudaimonia*) dentro do pensamento sobre a ética, riqueza, vulnerabilidade social e cidadania na filosofia antiga.

Nesse sentido, algumas contradições surgem no uso das obras de Nussbaum como arcabouço teórico do artigo. A primeira delas emerge com as diversas publicações recentes da Brasil Paralelo que agrupam discursos de justiça social para grupos minoritários sob a ótica de um “relativismo moral”, a partir de um projeto político contrário à verdade e aos valores morais cristãos, como descrito no artigo *O que é relativismo moral? É uma filosofia*

¹⁴ Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/fe-e-razao>. Acesso em: 18 jul. 2024.



ou a negação dela?¹⁵ (BRASIL PARALELO, 2023), encontrado no site. Em textos como *Sex and Social Justice* e *From Disgust to Humanity* (1999; 2010), Nussbaum reflete sobre questões de sexualidade, feminismo e gênero a partir da constituição legal e das ideias filosóficas de justiça social, gênero, feminismo e a aversão aos indivíduos homossexuais e deles contra si mesmos (ver NUSSBAUM, 1999; NUSSBAUM, 2010), assuntos comumente abordados de forma pejorativa nas produções da BP.¹⁶ A segunda contradição se dá em termos mais técnicos acerca do estoicismo, já que no prefácio de *The Fragility of Goodness: Luck and Ethics in Greek Tragedy and Philosophy*, Nussbaum identifica nas ideias do estoicismo romano a liberdade como um objetivo central do bom governo, definindo o "regime misto" como superior à monarquia, além de conduzir um "ataque radical às hierarquias moralmente irrelevantes de classe, posição, honra" (NUSSBAUM, 2001, p. xxi–xxii). A autora esclarece que os estoicos compreendiam que os "bens externos" da vida, como riqueza, honra, dinheiro, comida, abrigo, saúde, integridade física, amigos, filhos, entes queridos, cidadania e atividade política não teriam valor genuíno. No entanto, apesar dessas ideias estarem presentes em parte das ideias estoicas, Nussbaum critica a ausência de uma agência na filosofia estoica sobre aqueles que viviam em uma situação de vulnerabilidade social, já que de certa forma esses tinham sua condição endossada por suas ideias (NUSSBAUM, 2001, p. xxii). Essa crítica, embora pontual, vai de encontro às ideias apresentadas pela Brasil Paralelo em outros artigos que utilizam a filosofia estoica de maneira empresarial, criando uma discrepância entre as ideias fundamentais das obras de Nussbaum com seu uso pela BP.

Essas contradições entre as bases teóricas e ideológicas de ambos os autores e as ideias comumente difundidas pela Brasil Paralelo sugerem uma clara falta de pesquisa sobre as referências usadas na produção do artigo. Portanto, elas se tornam indícios de que os usos dos estoicos nessas produções são característicos de uma busca por um ponto de autoridade que possa corroborar com suas ideias conservadoras. Isso torna-se mais evidente conforme o tom moralista do texto se intensifica, principalmente quando a principal ideia estoica — a "acomodação à natureza" — é abordada de maneira a levar o leitor a pensar os contrastes da filosofia estoica com o cristianismo. Dentro dessa linha de raciocínio, afirma-se que "a vida sempre frustra os desejos humanos", portanto "os estoicos buscaram viver mais conformados à natureza, distanciando-se das coisas superficiais e

¹⁵ Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/relativismo-moral>. Acesso em: 18 jul. 2024.

¹⁶ Em diversas produções, como nos documentários "A face oculta do feminismo" (2022), "As Grandes Minorias: Episódio 02 - Geração sem Gênero" (2020) e nos artigos "O que é feminismo? Entenda a Vasta Influência do Movimento" (2021), "Consequências do movimento feminista - entenda como o feminismo inverteu a cultura ocidental" (2022), dentre outras, a visão empregada sobre movimentos feministas e de gênero é feita através do viés conservador.



ilusórias do mundo”. Desse modo, o ser humano deveria “harmonizar-se com esse mundo, com essa natureza. O que é chamado de mau é, na verdade, uma inadequação entre a vida e a natureza”. E ainda, a “alma tem que reproduzir em si mesma a harmonia do cosmos, já que não é possível modificá-la” (BRASIL PARALELO, 2021a).

As considerações sobre o cristianismo feitas no artigo comparam as similaridades e diferenças de ideias estoicas com ideias do cristianismo. Afirma-se que algumas características da filosofia de Sêneca como “[a defesa de uma] fraternidade universal, renúncia dos bens materiais, domínio das paixões, indiferença diante das imposições do destino, a dignidade da natureza humana e a obrigação de respeitar os humildes” (BRASIL PARALELO, 2021a) foram ressignificadas pelo contexto católico. Há também o argumento de que a filosofia estoica estava presente no imaginário romano enquanto os cristãos eram perseguidos e continuou a exercer influência quando “a fé católica se tornou oficial no Império” (BRASIL PARALELO, 2021a). Além disso, é mencionado que Paulo de Tarso teve contato com o estoicismo através dos escritos de Arato, o que pode ser confirmado por um trecho de *Fenômenos* utilizado em uma pregação feita por Paulo no Areópago (Aratus, *Phaen.* 5).¹⁷ No entanto, o cristianismo, apesar de ser relacionado ao estoicismo no artigo, posteriormente foi responsável pelo uso dos ensinamentos estoicos como forma de controle dos sujeitos, por meio da confissão, instaurando a soberania e a disciplina sobre o sujeito do desejo e seus prazeres (NASCIMENTO; MILANEZ, 2021, p. 11). Tais observações sobre as similaridades do estoicismo e do cristianismo estão presentes no texto do artigo “*O que é estoicismo? [...]*” como forma de legitimidade para seu público. Ou seja, para a BP, demonstrar as semelhanças entre o cristianismo, as formas de racionalidade gregas e romanas e suas características de civilização através de suas produções serve para conduzir o público ao pensamento de que todas essas ideias são produtos derivados de uma “cultura ocidental” (BRASIL PARALELO, 2021a).¹⁸

O objetivo da recepção dessas práticas, portanto, assim como o exposto por Zuckerberg (2018), é desenvolver a habilidade de se tornar um sábio estoico capaz de manter suas emoções em seu estado mínimo, alcançar a virilidade e a virtuosidade, e suportar todas as provações como um “verdadeiro sábio estoico”. Como Nascimento e Milanez apontam:

¹⁷ O uso desse trecho de Arato por Paulo de Tarso é confirmado pela quinta nota de rodapé da tradução disponível na revista *Cadernos de Tradução* (n. 38) escrita por José Carlos Baracat Junior, que organiza a edição.

¹⁸ No artigo *A última cruzada: tempo e historicidade na série da produtora Brasil Paralelo*, Everton de Oliveira Moraes e Murilo Prado Cleto analisam muito bem o discurso civilizatório da Brasil Paralelo no documentário *A Última Cruzada*, publicado pela Brasil Paralelo em 2017 (MORAES; CLETO, 2023).



essa desconfiguração da proposta de um modo de vida estoico se torna imprescindível para observarmos, atestarmos e produzirmos intervenções sobre práticas que enquadram, assujeitam e constroem os sujeitos, fugindo ao exercício de uma prática do sujeito sobre si mesmo, o si político que o gere e que lhe abre vias para práticas libertárias (NASCIMENTO; MILANEZ, 2021, p. 11).

Assim como em muitas outras plataformas que utilizam o estoicismo como uma de suas bases teóricas, como nas já mencionadas sub-comunidades masculinistas, há uma associação comum dos estoicos antigos a dinâmicas de autoaperfeiçoamento, administração pessoal, controle emocional e gestão empresarial. Como exemplo, na coluna *Conhecer a si mesmo não é luxo, mas uma valiosa ferramenta de gestão* (2024), o empresário Tallis Gomes discorre sobre como aceitar as suas próprias vulnerabilidades o permitiu adotar uma postura “antifrágil” perante as dificuldades. As aplicações dessas práticas para a promoção de um bem-estar psicológico podem ter se tornado muito populares como estratégia de *coaching*, mas quando associadas a discursos civilizatórios, moralistas e conservadores, como os encontrados nas produções da Brasil Paralelo e em outras plataformas de extrema-direita, tornam-se usos imperialistas do passado que alimentam práticas condicionantes ao princípio neoliberal.¹⁹

O modelo sobre “o que significa ser uma pessoa estoica” estabelecido no artigo caracteriza dez princípios que permitem a alguém viver uma vida autoconsciente (BRASIL PARALELO, 2021a). As descrições desses princípios estoicos selecionados no artigo da BP são apresentadas aos leitores como práticas de autoajuda para aqueles que buscam se tornar estoicos. Essa abordagem é particularmente relevante para pensar como os antigos (e, portanto, os estoicos que acabam sendo depositados dentro desse conjunto) são apropriados pela Brasil Paralelo. O princípio “seja virtuoso”, descreve que para tornar-se virtuoso, é necessário seguir as quatro virtudes cardeais gregas: sabedoria, coragem, temperança e justiça. Ademais, destaca-se que essas virtudes foram definidas por Platão, mas que influenciaram “os estoicos, filósofos helenísticos e pensadores cristãos” (BRASIL PARALELO, 2021a).

Dessa maneira, os usos do estoicismo pela Brasil Paralelo se distanciam do conjunto de pensamento dos antigos em razão do foco exclusivo às práticas estoicas sem a associação aos seus conceitos cosmológicos e cosmogônicos, toma a forma de uma apropriação dos estoicos romanos sem o peso determinista de suas crenças e a concepção

¹⁹ O neoliberalismo, segundo Wendy Brown, é uma ideia de “economização” de diversas áreas da vida. A economização é a ideia de conversão de domínios, atividades e sujeitos não econômicos em econômicos, porém, “a atual economicização neoliberal da vida política e social se distingue por uma produção discursiva que converte toda pessoa em capital humano – de si mesma, das empresas e de uma constelação econômica nacional ou pós-nacional”, onde “consumo, educação, capacitação e escolha de parceiros são configurados como práticas de investimento em si mesmo, sendo o ‘si mesmo’ uma empresa individual” (BROWN, 2018, p. 5–6).



cíclica acerca do cosmos que norteia suas ideias. Lorna Hardwick (2003, p. 9) define a apropriação como uma das formas de recepção dos clássicos em que se utiliza uma imagem ou texto antigo para “(...) sancionar ideias ou práticas subsequentes (seja explícita ou implicitamente)”²⁰. Nesse sentido, essa cisão entre prática e filosofia estoica — que é indissociável dos elementos cosmológicos e cosmogônicos associados a ela, como descrito anteriormente — faz com que essas práticas sejam preenchidas por um sentido neoliberal contemporâneo, que não faz jus à complexidade do pensamento estoico antigo, associando-as a conceitos cristãos e ideias empresariais contemporâneos.

Essa consideração é interessante para pensar outros usos de “virtude” feitos pela Brasil Paralelo, como a coluna escrita por Marcelo Danucalov intitulada *Será que você sabe o que é virtude e ética?*²¹ (2024). Nesta coluna, é dito que o uso da palavra ética é feito de forma incorreta atualmente e “tem ajudado a transformar as novas gerações em um exército de medíocres”, já que a “crença pós-moderna faria com que os gregos da antiguidade gargalhassem de nós”. Danucalov (2024) identifica que o significado da ética na Grécia antiga, um dos “berços da nossa civilização”, era mais sofisticado, já que dentro da concepção de universo dos antigos a ordem e o equilíbrio reinavam e tinham uma função específica, assim como os homens. A virtude seria, portanto, a conformidade com essa ordem cósmica, “o bem, o belo e o verdadeiro”, a partir de uma excelência teórica, prática e moral. Danucalov (2024) coloca que a visão “pós-moderna”, oposta à da virtude e da ética gregas, seria defendida por “psicólogos e psicopedagogos contaminados pelos frágeis e infantilizados pressupostos da Nova Ordem Mundial”, que inverteria radicalmente os valores da “civilização ocidental” que ajudava a forjar homens fortes.

Há nesse discurso, portanto, uma narrativa amplamente presente na visão conservadora brasileira: a ideia de “reforma cultural”. Termo utilizado frequentemente nas produções da Brasil Paralelo, como em seus documentários *1964: o Brasil entre armas e livros* (2019) e *Pátria Educadora* (2020), entre outras obras, e popularizado por Olavo de Carvalho, surge através da ideia de que “a esquerda se imiscuiu na cultura para, sorrateiramente, destruir os valores da civilização ocidental” (MORAES; CLETO, 2023, p. 3). Ao identificar que os pressupostos da ética contemporânea (como se esta não fosse socialmente disposta e multifacetada) são comandados por uma certa “Ordem Mundial”, o tom conspiratório revela o fundamentalismo ideológico subjacente ao uso do conceito de ‘virtude’ na Brasil Paralelo, que assume uma característica agora associada a um discurso civilizatório conservador.

²⁰ “(...) *taking an image or text and using it to sanction subsequent ideas or practices (explicitly or implicitly)*”. Tradução nossa.

²¹ Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/colunas/sera-que-voce-sabe-o-que-e-virtude-e-etica>. Acesso em: 13 ago. 2024.



CONSIDERAÇÕES FINAIS: POR QUE OS ANTIGOS?

Uma questão pode ser levantada quando nos propomos a ler e analisar essas produções: por que buscar na antiguidade esses modelos de virtude? Estes usos dos estoicos apenas são uma parcela dos diversos usos políticos dos antigos por grupos conservadores. Acerca da idealização dos antigos, *The Postclassicism Collective* (2020, p. 20) caracteriza que:

Entre os classicismos, a 'antiguidade clássica' — a glória que foi a Grécia, a grandeza que foi Roma — tornou-se repetidamente um objeto de saudade transcendente e idealizado, um ideal privilegiado, muitas vezes institucionalizado, em qualquer caso, autoritário — um espaço único em uma época única, um monumento para todos os tempos. Tal idealização anda de mãos dadas com o desejo de restauração, imitação, emulação, herança, realização, personificação. E também com seus descontentamentos: o desejo de reconhecer e recriar a excelência do passado no mundo moderno, com a própria compreensão da modernidade como uma característica que também pode manter o clássico à distância, que torna o clássico a própria condição da modernidade.²²

Essa cooptação dos gregos e romanos como pilares da civilização pelo chamado “Ocidente” no mundo moderno apaga não somente a pluralidade dos antigos, mas também alimenta discursos que partem do desejo de certas “culturas ocidentais” de “se colocarem numa relação especial com a tradição clássica”, como afirma Lynette Mitchell (2011, p. 134). Há nas produções da Brasil Paralelo, como descrevem muito bem Everton de Oliveira Moraes e Murilo Prado Cleto (2023), a busca em “fazer do passado um instrumento de autoafirmação do presente, uma vez que se trata não apenas de reconhecer nos heróis do passado os seus antecessores, mas de se identificar com os empreendedores de outrora” (MORAES; CLETO, 2023, p. 10). Nessas produções, os antigos acabam por servir apenas como uma ferramenta narrativa (muito eficaz) de utilizar o passado como forma de legitimidade para discursos do presente.

Apesar das ligações indissociáveis entre as três áreas de conhecimento estoicas (física, ética e lógica), diversas recepções e usos que são feitos dos estoicos atualmente dão enfoque apenas às questões práticas da filosofia estoica, muito relacionadas a práticas de *coaching* que visam tranquilizar os indivíduos perante as adversidades da vida e motivar a conquistar novos caminhos. Esses usos contemporâneos do estoicismo frequentemente

²² “Across classicisms, thus, ‘classical antiquity’ — the glory that was Greece, the grandeur that was Rome — has repeatedly become a transcendent, idealized object of longing, a privileged, often institutionalized, in any case authoritative ideal — a unique space in a unique era, a monument for all time. Such idealization goes hand in hand with desire for restoration, imitation, emulation, inheritance, fulfillment, embodiment. And also with its discontents: the wish to recognize and recreate the excellence of the past in the modern world, with the very understanding of modernity as a feature that likewise can keep the classical at arm’s length, that makes the classical the very condition of modernity.” Tradução nossa.



se distanciam das ideias antigas e compreendem ideações empresariais de indivíduo e corpo em relação com o mundo sob um regime neoliberal.

No caso da Brasil Paralelo, o uso da filosofia estoica serve para criar um modelo que se alinha às premissas que a produtora busca promover sobre seu público. A ideia de empresarialização do sujeito através das práticas estoicas surge por meio da figura do sábio, aquele que perdura impassível em meio às adversidades, ascende socialmente e vive conformado à natureza. Entretanto, as concepções do estoicismo estão ali norteadas por uma constelação de convicções conservadoras, neoliberais, civilizatórias e imperialistas.

FONTES AUDIOVISUAIS

1964: O Brasil entre armas e livros. Direção: Lucas Ferrugem e Filipe Valerim. Brasil: **Brasil Paralelo**, 2019. *On-line – YouTube* (51 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRPIg>. Acesso em 13 ago. 2024.

A FACE Oculta do Feminismo. Direção: Guilherme Freire. Brasil: **Brasil Paralelo**, 2022. *On-line – Streaming* (59 min.) son., color. Acesso em: 13 ago. 2024.

AS GRANDES Minorias – Episódio 02: Geração Sem Gênero. Henrique Zingano. Brasil: **Brasil Paralelo**, 2020. *On-line – YouTube* (38 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E0dcJ7JuiXk>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PÁTRIA Educadora: Capítulo 1. Direção: Lucas Ferrugem e Filipe Valerim. Brasil: **Brasil Paralelo**, 2020. *On-line – YouTube* (51 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EU5sAWPKgMc>. Acesso em: 13 ago. 2024.

FONTES DIGITAIS

CONSEQUÊNCIAS do movimento feminista - Entenda como o feminismo inverteu a Cultura Ocidental. In: **Brasil Paralelo**, 2 mai. 2022. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/consequencias-do-movimento-feminista>. Acesso em: 18 jul. 2024.

DANUCALOV, Marcello. Será que você sabe o que é virtude e ética? In: **Brasil Paralelo**, 25 jun. 2024. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/colunas/sera-que-voce-sabe-o-que-e-virtude-e-etica>. Acesso em: 13 ago. 2024.

FÉ e Razão podem se unir ou são opostas? Veja a opinião de João Paulo II, Freud, Santo Agostinho e outros. In: **Brasil Paralelo**, 28 out. 2022. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/fe-e-razao>. Acesso em: 18 jul. 2024.

GOMES, Tallis. Conhecer a si mesmo não é luxo, mas uma valiosa ferramenta de gestão. In: **Brasil Paralelo**, 24 abr. 2024. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/colunas/conhecer-a-si-mesmo-nao-e-luxo-mas-uma-valiosa-ferramenta-de-gestao>. Acesso em: 18 jul. 2024.



O QUE é estoicismo? Conheça a escola filosófica da fortaleza e do autocontrole, praticada há mais de 2.300 anos. In: **Brasil Paralelo**, 2 set. 2021a. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-e-estoicismo>. Acesso em: 18 jul. 2024.

O QUE é feminismo? Entenda a Vasta Influência do Movimento. In: **Brasil Paralelo**, 18 nov. 2021b. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-e-feminismo>. Acesso em: 18 jul. 2024.

O QUE é relativismo moral? É uma filosofia ou a negação dela? In: **Brasil Paralelo**, 26 abr. 2023. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/relativismo-moral>. Acesso em: 18 jul. 2024.

NASCIMENTO, Rodrigo Barbosa; MILANEZ, Nilton. Empreender-se a si mesmo e cuidado de si: como o coaching desvirtua a filosofia estoica ao bel prazer do neoliberalismo. In: **Pórtico de Epicteto**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 3–12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Epict/article/view/16742>. Acesso em: 22 dez. 2024.

FONTES DOCUMENTAIS

ARATO. Fenômenos. Tradução e notas de José Carlos Baracat Junior (org.) *et al.* Porto Alegre: **Cadernos de Tradução**, n. 38, p. 1–84, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdetraducao/article/view/66800>. Acesso em: 09 ago. 2024.

EPICTETO. **O Manual de Epicteto**. Tradução de Aldo Dinucci e Alfredo Julien. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2012.

MARCO AURÉLIO. **Meditações**. Tradução, notas e introdução de Alexandre Pires Vieira. Montecristo Editora, 2019.

SÊNECA, Lúcio Aneu. **Natural Questions**. Tradução, notas e introdução de Harry M. Hine. Chicago/London: The University of Chicago Press, 2010.

SÊNECA, Lúcio Aneu. **Sobre a brevidade da vida. Sobre a firmeza do sábio. Diálogos**. Tradução e notas de José Eduardo S. Lohner. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2017.

SÊNECA, Lúcio Aneu. **Sobre a ira. Sobre a tranquilidade da alma. Diálogos**. Tradução e notas de José Eduardo S. Lohner. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Wendy. **Cidadania sacrificial: neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade**. Tradução Juliane Bianchi Leão. Zazie Edições, [S. l.], 2018.

BUTLER, Shane (ed.). **Deep Classics: Rethinking Classical Reception**. London: Bloomsbury, 2016.

COUSINEAU, Luc S. 'A Positive Identity for Men?': Pathways to Far-Right Participation through Reddit's /r/MensRights and /r/TheRedPill. In: DEVRIES, Melody; BESSANT, Judith;



WATTS, Rob. (Orgs.). **Rise of the Far Right: Technologies of Recruitment and Mobilization**. United Kingdom: Rowman & Littlefield, 2021.

HARDWICK, Lorna. **Reception Studies**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

HARDWICK, Lorna; GILLESPIE, Carol (eds.). **Classics in Post-Colonial Worlds**. New York: Oxford University Press, 2007.

LEONARD, Miriam; PRINS, Yopie. Foreword: Classical Reception and the Political. In: **Cultural Critique**, [S. l.], n. 74, p. 1–13, 2010.

MARWICK, Alice E.; CAPLAN, Robyn. Drinking male tears: language, the manosphere, and networked harassment. In: **Feminist Media Studies**, [S. l.], v. 18, p. 543–559, 2018.

MITCHELL, Lynette. Em busca da antiguidade. In: BELTRÃO, Claudia; MARQUES, Juliana Bastos; TACLA, Adriene Baron; MENDES, Norma Musco (orgs.). **A Busca do Antigo**. Rio de Janeiro: Trarepa/Nau, 2011.

MORAES, Everton de Oliveira; CLETO, Murilo Prado. A última cruzada: tempo e historicidade na série da produtora Brasil Paralelo. In: **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 15, n. 38, e0108, 2023. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180315382023e0108>. Acesso em: 13 ago. 2024.

NUSSBAUM, Martha C. **From Disgust to Humanity**. New York: Oxford University Press, 2010.

NUSSBAUM, Martha C. **Sex & Social Justice**. New York: Oxford University Press, 1999.

NUSSBAUM, Martha C. **The Fragility of Goodness: Luck and Ethics in Greek Tragedy and Philosophy**. New York: Oxford University Press, 2001.

PIGLIUCCI, Massimo. **Denying Evolution: Creation, Scientism and the Nature of Science**. Sunderland, MA: Sinauer, 2002.

PIGLIUCCI, Massimo; LOPEZ, Gregory. **A handbook for new Stoics: How to thrive in a world out of your control**. New York: Experiment, 2019.

RICHARDSON, Edmund. **Classics in Extremis: The Edges of Classical Reception**. London: Bloomsbury, 2019.

SAMBURSKY, Samuel. **Physics of the Stoics**. New Jersey: Princeton University Press, 1987.

SILVA, Glaydson José da; GARRAFFONI, Renata Senna; FUNARI, P. P. A.; GRALHA, J.; RUFINO, R. A. N. (orgs.). **Antiguidade como presença: antigos, modernos e os usos do passado**. Prismas, 2017.

SULPRIZIO, Chiara. Why is Stoicism Having a Cultural Moment? In: **Eidolon**, 17 ago. 2015. Disponível em: <https://eidolon.pub/why-is-stoicism-having-a-cultural-moment-5f0e9963d560>. Acesso em: 19 jul. 2024.



TAUB, Liba. **Ancient Greek and Roman Science: A Very Short Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2023.

THE POSTCLASSICISMS Collective. **Postclassicism**. Chicago/London: The University of Chicago Press, 2020.

WILLIS, Ika. **Reception**. Abingdon, Oxon; New York: Routledge, 2018.

ZUCKERBERG, Donna. The Angriest Stoics. In: ZUCKERBERG, Donna. **Not All Dead White Man: Classics and Misogyny in the Digital Age**. Cambridge: Harvard University Press, 2018.